



José Soares

Peixe do meu quintal

Incógnitas Mudanças

Todos adorámos férias. Descansar o espírito é fundamental para que o corpo possa continuar na labuta diária.

Nesta linha, as praias costumam ser o refúgio de milhares de cidadãos que procuram o relaxamento que oferecem o Mar e o Sol. Para nós insulanos, o Mar é parte integrante do nosso corpo. E o nosso contato com ele é tão importante, que muita da nossa Diáspora percorre milhares de quilómetros só para estar junto a ele, o Mar da nossa consolação. Mar-d'Ilhas, diferente do Mar-continente. Mar que cheira a algas, a lapas e peixe e que se deleita contra a rocha negra asfáltica, beijando-a constante e eternamente. Quando estamos aconchegados no colo da Ilha, a sensação de que estamos isolados e sós no Universo é quase real, tal é a paz que nos absorve. E no entanto, o planeta sofre à nossa volta.

As guerras por pedaços de terra continuam;

A produção alimentar mal distribuída - de propósito - pela humanidade empobrecida;

A manipulação e controlo do capital, juros, inflação, etc.;

A delapidação dos recursos do planeta até à exaustão.

Os 'acidentais' escapes de bactérias venenosas de laboratórios, que provocam epidemias globais;

As persistentes nuvens provocadas pela queima de milhões de toneladas de carbono - e a que ninguém consegue dar solução de alívio;

Os aumentos descontrolados da temperatura terrestre, provocando secas e incêndios que destroem cada vez mais as mais variadas espécies de vida do planeta;

Os sistemas políticos livres e democráticos, afogam-se no mar de incapacidades próprias, desmazelos, improdutividades, vícios hereditários, exclusão de toda a inovação ou iniciativa;

As religiões matam pelo domínio das massas. São cada vez mais intolerantes, racistas e discriminatórias de género, na luta pelo poder e controlo;

Na Era dos três Is (III - Idade da Informação Instantânea), a velocidade da comunicação deixou de existir e tudo pode ser escrito, relatado ou testemunhado pelo cidadão, cada vez mais envolvido e informado. As consequências são uma maior participação do cidadão e o conhecimento

derivado provoca calafrios nos dirigentes que até há poucas décadas controlavam a informação e o intelecto.

Na política, toda esta imensa panóplia leva-nos a resultados cada vez mais imprevisíveis, com os falhanços dos clássicos estudos às escutas ou sondagens. A Inteligência Artificial tornou-se na ferramenta privilegiada da classe política para a sua manutenção no poder.

A população mais jovem, sofre com as deceções criadas para a sua existência. São os velhos professores que produzem os programas educacionais caducos e improdutivos, perante a rapidez da Era que atravessam. Esses jovens protestam e contestam nos espaços públicos esse descontentamento, arruinando tudo à sua volta, apenas para se fazerem ouvir.

Demasiado complexa esta conjuntura que nos ultrapassa a todos.

Tempos novos, que requerem liderança forte e corajosa, inexistente na moderada e complacente situação global.

Apenas as demagógicas promessas dos candidatos a eventuais ditaduras, fornecem à extrema-direita a fórmula para a tempestade perfeita, no oceano da política mundial.



jose.soares@peixedomeuquintal.com

Câmara Municipal de Vila Franca do Campo presta homenagem ao ex-autarca José da Silva Peixoto

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, decorreu a cerimónia de homenagem ao ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, José da Silva Peixoto, com posterior descerramento de uma lápide com o seu nome, atribuído à rua sita entre a primeira rotunda à entrada de Vila Franca do Campo e a nova ampliação do Parque Industrial.

Tendo a seu lado José Peixoto, filho do homenageado, o edil vila-franquense referiu que se reuniam por uma causa nobre e justa, havendo sempre quem se distinguisse pelos seus méritos, trabalhos e, naquele caso, pelo exercício de uma função ao serviço dos concidadãos.

Nascido a 27 de Agosto de 1915 na ilha do Faial, José da Silva Peixoto foi colocado como notário em Vila Franca do Campo em 1950, onde viveu com a sua família até 1965. Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo no dia 20 de Janeiro de 1958, tendo exercido funções até 1965, embora o seu último mandato tenha terminado, efectivamente, em 1967.

Ricardo Rodrigues prosseguiu recordando algumas obras importantes realizadas pelo ex-autarca, nomeadamente a construção do Caminho Municipal da Lazeira, em 1958 (que conecta Ponta Garça à



Estrada Regional e, por sua vez, a Vila Franca do Campo); a construção do caminho de acesso à Ermida de Nossa Sra. da Paz; a conclusão do Plano dos Centenários, com a conclusão das escolas de Ribeira Seca e Ponta Garça, em 1963; abastecimento de água para a freguesia de Ponta Garça, Ribeira das Tainhas e Ribeira Seca e a construção de dois blocos de moradias na Carreira de São Francisco.

Prosseguiu referindo que também teve uma forte acção na componente cultural, recordando que Vila Franca do Campo, em 1958, foi o primeiro município micaelense a requisitar uma biblioteca à Fundação Calouste Gulbenkian. De igual modo, o

ex-presidente também homenageou outros ilustres vila-franquenses, nomeadamente o Doutor António da Silva Cabral, que incluiu o descerramento de um busto no jardim com o seu nome, em 1959, bem como as grandes celebrações do 4.º Centenário do nascimento de Bento de Góis, em 1962.

Reforçou que a Câmara Municipal homenageava um ilustre faialense que prestou um relevante serviço público em Vila Franca do Campo, tendo reunido, no Salão Nobre, os seus filhos e família, e a quem, em nome de todos os vila-franquenses, agradeceu o contributo de José da Silva Peixoto para o desenvolvimento de Vila Franca do Campo.

Antes de terminar, citou o ex-presidente: "Sou um homem independente tanto quanto a vida o permite. Não tenho interesses a defender nem posições dúbias a sustentar. Não pertenço a nenhuma empresa, não tenho outro negócio de espécie alguma, mas, pobre de bens de fortuna, tenho procurado servir sem me servir. Quando descer a escada da câmara pela derradeira vez - que quando a subi já sabia que alguma vez as havia de descer - levo as minhas mãos limpas e a consciência tranquila de que governei sem me governar".

Terminou referindo que, por todo o exposto, foi deliberado em reunião de Câmara Municipal do dia 8 de Junho de 2016, atribuir o nome do insigne açoriano José da Silva Peixoto, à artéria que liga a rotunda da entrada de Vila Franca do Campo à actual ampliação do Parque Industrial.

A ocasião contou com as presenças da Vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, Graça Melo, da Presidente da Assembleia Municipal, Eugénia Leal, dos vereadores Carlos Pimentel, Conceição Quental e Pedro Costa, e dos presidentes das juntas de freguesia de Ribeira Seca e Ponta Garça, Rui Santos e Rui Amaral, respectivamente.